

**LITERATURA INFANTIL AFRO-BRASILEIRA: UMA ANÁLISE DA
DISPONIBILIDADE E USO NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE CAICÓ-RN****AFRO-BRAZILIAN CHILDREN'S LITERATURE: AN ANALYSIS OF
AVAILABILITY AND USE IN PUBLIC SCHOOLS OF CAICÓ-RN****LITERATURA INFANTIL AFROBRASILEÑA: UN ANÁLISIS DE
DISPONIBILIDAD Y USO EN LAS ESCUELAS PÚBLICAS DEL CAICÓ-RN**Amanda Lorranny Almeida Rocha¹Anny Sersia Nóbrega da Silva²Ilderlândio Assis de Andrade Nascimento³**RESUMO**

Esta pesquisa investiga a presença e o uso da literatura infantil afro-brasileira nas escolas públicas de Caicó-RN, com foco em sua contribuição para a formação identitária das crianças. Assim, objetiva fazer um mapeamento das obras infantis afro-brasileiras nos acervos escolares e compreender como essas obras são apresentadas aos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para isso, a pesquisa utilizou uma abordagem quanti-qualitativa, combinando análise documental dos acervos de 12 escolas e entrevistas com 21 professores. Teoricamente, fundamenta-se em estudos que discutem a literatura infantil, especialmente a literatura infantil afro-brasileira, ressaltando sua importância para a construção de identidades e a promoção de uma educação antirracista. Os resultados revelam uma presença limitada e desigual de obras infantis afro-brasileiras nos acervos escolares, com concentração em poucas instituições. Além disso, as entrevistas apontam que a literatura afro-brasileira é trabalhada de forma pontual, principalmente durante o Dia da Consciência Negra, e que há pouca diversidade metodológica no uso dessas obras. A pesquisa conclui que há uma necessidade urgente de políticas públicas que ampliem o acervo de obras infantis afro-brasileiras e de formação para os docentes, a fim de garantir a efetiva implementação da Lei 10.639/03.

Palavras-chave: literatura infantil afro-brasileira; acervo escolar; identidade e representatividade; educação antirracista.

ABSTRACT

This research investigates the presence and use of Afro-Brazilian children's literature in public schools in Caicó-RN, focusing on its contribution to children's identity formation. The study aims to map Afro-Brazilian children's books in school collections and understand how these

¹Graduanda em Pedagogia (UFRN), Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-7007-3427>, e-mail: amandalorranny02@gmail.com.

²Graduanda em Pedagogia (UFRN), Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-2089-3035>, e-mail: annysersia2002@gmail.com.

³Doutor em Linguística (UFPB). Professor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), no Centro de Ensino Superior do Seridó (CERES). Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-3654-614X>, e-mail: ilderlandio.nascimento@ufrn.br.

works are presented to students in the early years of elementary school. The research employed a mixed quantitative and qualitative approach, combining documentary analysis of the collections in 12 schools with interviews conducted with 21 teachers. Theoretically, it draws on studies in children's literature, especially Afro-Brazilian children's literature, emphasizing its importance in identity building and promoting anti-racist education. The results reveal a limited and uneven presence of Afro-Brazilian children's books in school collections, with a concentration in only a few institutions. Additionally, the interviews indicate that Afro-Brazilian literature is approached sporadically, mainly during Black Awareness Day, with little methodological diversity in its application. The research concludes that there is an urgent need for public policies to expand the collection of Afro-Brazilian children's books and for teacher training to ensure the effective implementation of Law 10.639/03.

Keywords: afro-Brazilian children's literature; school collections; identity and representation; anti-racist education.

RESUMEN

Esta investigación investiga la presencia y el uso de la literatura infantil afrobrasileña en las escuelas públicas de Caicó-RN, centrándose en su contribución a la formación de la identidad infantil. De esta forma, se pretende mapear las obras de niños afrobrasileños en las colecciones escolares y comprender cómo esas obras son presentadas a los estudiantes en los años iniciales de la Educación Primaria. Para ello, la investigación utilizó un enfoque cuantitativo y cualitativo, combinando el análisis documental de las colecciones de 12 escuelas y entrevistas a 21 docentes. Teóricamente, se basa en estudios que abordan la literatura infantil, especialmente la literatura infantil afrobrasileña, destacando su importancia para la construcción de identidades y la promoción de la educación antirracista. Los resultados revelan una presencia limitada y desigual de obras infantiles afrobrasileñas en las colecciones escolares, con concentración en unas pocas instituciones. Además, las entrevistas indican que la literatura afrobrasileña se trabaja de forma específica, principalmente durante el Día de la Conciencia Negra, y que hay poca diversidad metodológica en el uso de esas obras. La investigación concluye que existe una necesidad urgente de políticas públicas que amplíen el acervo de obras infantiles afrobrasileñas y la formación de profesores, a fin de garantizar la efectiva implementación de la Ley 10.639/03.

Palabras clave: literatura infantil afrobrasileña; colección escolar; identidad y representación; educación antirracista.

INTRODUÇÃO

A criança em fase de desenvolvimento está exposta a diversos estímulos e descobertas. No ambiente escolar, especialmente (mas não exclusivamente) nos anos iniciais, inicia-se o processo de desenvolvimento da leitura, da escuta e da escrita, os quais influenciam a forma como a criança se relaciona com o mundo ao seu redor. Nessa etapa, a literatura infantil desempenha um papel relevante no desenvolvimento de aspectos emocionais, afetivos, relacionais, subjetivos e identitários. Nesse sentido, Cavalcanti (2009) afirma que a literatura constitui uma fonte importante para a ampliação do ser da criança, ampliando seu universo imaginativo e contribuindo para que se torne um adulto mais criativo, integrado, crítico e realizado. Complementarmente, Lima (2005, p. 101) observa que “a Literatura infantojuvenil

apresenta-se como filão de uma linguagem a ser conhecida, pois nela reconhecemos um lugar favorável ao desenvolvimento do conhecimento social e à construção de conceitos”.

Dentre os temas fundamentais que a literatura pode abordar, encontram-se as relações étnico-raciais. A partir do trabalho com a literatura infantil afro-brasileira, pode-se colaborar para a construção da identidade da criança, exatamente porque os livros infantis afro-brasileiros “são obras que apresentam personagens negros em situações do cotidiano, resistindo e enfrentando, de diversas formas, o preconceito e a discriminação, resgatando sua identidade racial, representando papéis e funções sociais diferentes [...]” (Souza *et al.* 2006, p. 188). Também, Mariosa e Reis (2011, p. 43) discutem como um trabalho com literatura afro-brasileira, “onde os heróis são referências em histórias como protagonistas negros, pode contribuir, tanto para a construção da identidade e da auto-estima de crianças negras como para a valorização da convivência na diversidade com a criança branca”.

Segundo a escritora Chimamanda Ngozi Adichie (2019), a criança, em seu desenvolvimento inicial, torna-se vulnerável e, ao ter acesso apenas a uma tipologia, nem sempre se reconhece no meio literário disponibilizado. Dessa forma, as obras literárias afro-brasileiras assumem relevância na construção das subjetividades da criança, compreendida como sujeito em processo de construção identitária.

Cabe ressaltar que, neste estudo, adota-se a expressão “literatura infantil afro-brasileira” para se referir às obras literárias destinadas ao público infantil, que podem, de acordo com os estudos de Debus (2017), (1) tematizar a cultura africana e afro-brasileira; (2) ser de autoria de escritores afro-brasileiros; e (3) ser de autoria de autores africanos.

Assim, este estudo realiza um mapeamento e discute o uso de obras da literatura infantil afro-brasileira em escolas públicas municipais da cidade de Caicó-RN. A pesquisa busca responder às seguintes questões gerais: (i) quais obras literárias infantis afro-brasileiras estão disponíveis nos acervos bibliográficos das escolas públicas municipais da cidade de Caicó-RN?; (ii) que percentual quantitativo as obras literárias afro-brasileiras representam em relação às obras literárias infantis não afro-brasileiras e quais as implicações desses dados?; (iii) de que forma a literatura infantil afro-brasileira é apresentada aos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental?

Considerando essas questões, este estudo tem como objetivo geral investigar a presença e o uso de obras literárias infantis afro-brasileiras nas escolas públicas

municipais da cidade de Caicó-RN. De modo mais específico, busca: (i) mapear as obras literárias infantis afro-brasileiras nos acervos bibliográficos dessas escolas; (ii) analisar o percentual quantitativo de obras literárias infantis afro-brasileiras em relação às obras literárias infantis não afro-brasileiras, explicitando as implicações decorrentes; (iii) analisar se, e de que forma, a literatura infantil afro-brasileira é apresentada aos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental nas escolas públicas municipais de Caicó-RN.

Com isso, o estudo proporcionará discussões sobre apagamentos e silenciamentos, além de ressaltar a importância da disponibilidade das obras infantis afro-brasileiras nos acervos bibliográficos escolares. Também possibilitará reflexões sobre a atuação docente e dos demais profissionais da educação quanto à relevância do uso da literatura afro-brasileira em sala de aula.

LITERATURA INFANTIL AFRO-BRASILEIRA E SUA IMPORTÂNCIA PARA A FORMAÇÃO DA CRIANÇA

Ao considerar a literatura infantil, torna-se necessário incluir a riqueza e a diversidade da literatura infantil afro-brasileira, com o intuito de promover a valorização das identidades negras, oferecendo narrativas que rompem com estereótipos coloniais e contribuem para uma formação crítica e inclusiva. Conforme os estudos de Debus (2017), a produção literária destinada à infância pode ser classificada em três categorias: 1) literatura que tematiza a cultura africana e afro-brasileira; 2) literatura afro-brasileira; e 3) literaturas africanas (Debus, 2017). A primeira categoria refere-se a obras que abordam a cultura africana e afro-brasileira como tema central, sem ênfase na autoria, mas priorizando o conteúdo e a representação cultural que a obra evidencia. A segunda categoria diz respeito à produção literária de autoria de escritores afro-brasileiros. A terceira categoria abrange obras de autores africanos, subdividida em literaturas africanas de diferentes línguas, incluindo a literatura africana de língua portuguesa, o que reflete a pluralidade cultural e linguística do continente africano.

Assim, ao resgatar tradições orais, mitologias e símbolos da cultura africana e afro-brasileira, essa literatura desempenha um papel central na educação antirracista e na construção de novas subjetividades para todas as crianças. Munanga (2015) argumenta que esse resgate não interessa apenas aos alunos de ascendência negra, mas também aos de outras ascendências étnicas, visto que todos tiveram suas estruturas psíquicas afetadas pelo racismo.

Como se observa, a segregação da experiência histórica negra e sua invisibilização no ambiente escolar privam os alunos de uma compreensão mais ampla e justa da sociedade em que vivem, perpetuando estereótipos e preconceitos que distorcem suas estruturas psíquicas e emocionais. Munanga (2015) destaca a importância do resgate da memória coletiva e da história da comunidade negra para todos os estudantes, independentemente de sua ascendência étnica. A literatura cumpre papel relevante nesse processo. Assim, no contexto educacional dos anos iniciais do Ensino Fundamental, o acesso a essas narrativas revela-se essencial não apenas para a construção identitária dos alunos negros, mas também para a formação integral e mais consciente dos alunos brancos.

Conceição Evaristo (2009) afirma que “a literatura não pode ser considerada como um fiel retrato da sociedade em que é produzida, não se pode afirmar, entretanto, que o discurso literário nasce e circula imune e impune ao meio em que foi criado” (Evaristo, 2009, p. 19). De acordo com a autora, o texto literário revela sinais da constituição de uma sociedade em determinado momento histórico. Lima (2005), ao abordar a literatura infanto-juvenil, destaca que “para além de uma função, a terapêutica, as narrativas voltadas para um leitor jovem apresentam o dinamismo das diferentes culturas humanas e o que imaginamos ser um espaço de significações, aberto às emoções, ao sonho e à imaginação” (Lima, 2005, p. 101).

Assim, como toda literatura, as obras classificadas como literatura infantil não escapam ao inevitável encontro com a vida, as práticas sociais, os valores, as crenças e os preconceitos de sua época. Nesse sentido, Lima (2005, p. 101) afirma que a obra literária transmite uma mensagem não apenas por meio do texto escrito, mas também das imagens. Segundo a autora, as ilustrações contribuem para a construção dos enredos e cristalizam percepções acerca do mundo imaginado. Além disso, a obra literária, em sua totalidade, revela “expressões culturais de uma sociedade”. Nesse contexto, “a cultura informa através de seus arranjos simbólicos, valores e crenças que orientam as percepções de mundo” (Lima, 2005, p. 101). Por outro lado, não se deve perder de vista a possibilidade de que uma obra surja como elemento de resistência, pois a obra literária pode constituir-se como contrapalavra, resistência, outra história, oferecendo possibilidades para outras subjetividades, identidades e sensibilidades.

Cavalcanti (2009) destaca a importância de se repensar o lugar da literatura como um espaço próprio para a criação de novas sensibilidades. Segundo o autor, as narrativas literárias “podem facilitar a emergência de uma criança mais conhecedora de si e do

outro, plenamente capaz de se reconhecer nos textos, assim como criar universos a partir das portas que se abrem durante a escuta/leitura” (Cavalcanti, 2009, p. 32). Considerando que a literatura pode contribuir para a formação de identidades, torna-se fundamental o uso da literatura afro-brasileira, tanto para a constituição da identidade negra quanto para possibilitar que aqueles que não a possuem reconheçam outra face da cultura afro-brasileira.

Com base nesse pressuposto, Souza *et al.* (2006) comentam o impacto positivo dessa literatura:

[...] os livros que retomam traços e símbolos da cultura afro-brasileira, tais como as religiões de matrizes africanas, a capoeira, a dança e os mecanismos de resistência diante das discriminações, objetivando um estímulo positivo e uma autoestima favorável ao leitor negro e uma possibilidade de representação que permite ao leitor não negro tomar contato com outra face da cultura afro-brasileira que ainda é pouco explorada na escola, nos meios de comunicação, assim como na sociedade em geral (Souza *et al.*, 2006, p.216).

Além disso, Duarte (2008) ressalta a necessidade do emprego da literatura afro-brasileira no contexto social contemporâneo. O autor argumenta que, em um cenário adverso, é fundamental, primeiramente, divulgar essa literatura para apresentar novos modelos identitários e, em seguida, dialogar com o leitor, combatendo preconceitos sem recorrer ao maniqueísmo característico do panfleto (Duarte, 2008).

De forma convergente, Souza *et al.* (2006) enfatizam a relevância da literatura infantil afro-brasileira, destacando seu papel tanto na formação de identidades quanto na influência sobre o contexto e o convívio social:

[...] contemporaneamente, alguns dos textos dirigidos ao público infantil e juvenil buscam uma linha de ruptura com modelos de representação que inferiorizam, depreciem os negros e suas culturas. São obras que apresentam personagens negros em situações do cotidiano, resistindo e enfrentando, de diversas formas, o preconceito e a discriminação, resgatando sua identidade racial, representando papéis e funções sociais diferentes, valorizando as mitologias, as religiões e a tradição oral africana (Souza *et al.*, 2006, p. 188).

O uso da literatura afro-brasileira e a visibilidade das temáticas negligenciadas no currículo escolar configuram uma possibilidade de releitura cultural. Conforme defende Duarte (2008), a literatura afro-brasileira torna-se visível a partir de uma discursividade que ressalta ritmos, entonações, escolhas vocabulares e, inclusive, toda uma semântica própria, frequentemente empenhada em um trabalho de ressignificação que contraria

sentidos hegemônicos da língua. Isso ocorre porque, como se sabe, não existe linguagem inocente, tampouco signo desprovido de ideologia.

Ademais, a literatura infantil afro-brasileira possibilita que as crianças não fiquem restritas a uma única história, nem tenham contato exclusivo com livros clássicos e eurocêntricos, visto que muitas narrativas são importantes e podem ser utilizadas para empoderar, humanizar e reparar a dignidade fragilizada de um povo (Adichie, 2019). Dessa forma, torna-se fundamental o trabalho com as literaturas infantis afro-brasileiras no ambiente escolar, “onde os heróis são referências em histórias como protagonistas negros, podendo contribuir tanto para a construção da identidade e da autoestima de crianças negras quanto para a valorização da convivência na diversidade com a criança branca” (Mariosa & Reis, 2011, p. 43).

Além disso, o trabalho com essa literatura configura uma oportunidade para a implementação da Lei nº 10.639/2003, a qual altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, estabelecendo a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-Brasileira em todas as escolas públicas e privadas do país. Essa legislação enfatiza o papel da educação no processo de erradicação dos preconceitos presentes na sociedade, pois, conforme observa Munanga (2015, p. 17), “a educação é capaz de oferecer tanto aos jovens como aos adultos a possibilidade de questionar e desconstruir os mitos de superioridade e inferioridade entre grupos humanos que foram introjetados neles pela cultura racista na qual foram socializados”.

Por sua vez, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Brasil, 2004) destacam a importância de práticas pedagógicas comprometidas com a superação do racismo e a promoção da equidade racial. Dessa forma, a construção de estratégias educacionais para o combate ao racismo configura uma responsabilidade compartilhada por todos os educadores, independentemente de sua origem étnico-racial (Brasil, 2004).

Essa perspectiva reconhece que o enfrentamento do racismo estrutural no contexto escolar requer engajamento coletivo e a adoção de pedagogias antirracistas, que promovam tanto o fortalecimento identitário e a valorização da cultura afro-brasileira pela população negra, quanto o despertar da “consciência negra” entre a população branca (Brasil, 2004). Conforme aponta o documento, é fundamental que os negros tenham acesso a conhecimentos que os fortaleçam e promovam orgulho de sua origem, assim como que os brancos reconheçam a influência e a contribuição histórica e cultural dos negros para a sociedade brasileira.

Diante dessas considerações, evidencia-se a necessidade e relevância do trabalho com a literatura infantil afro-brasileira, que influencia a construção identitária das crianças, sua autoestima e a formação de futuros cidadãos críticos e reflexivos, contribuindo, conseqüentemente, para uma sociedade mais consciente, justa e livre de preconceitos e discriminações.

METODOLOGIA

A pesquisa em questão apresenta uma abordagem quanti-qualitativa (mista) (Minayo, 2009; Gil, 2002), uma vez que investiga a presença de obras literárias infantis afro-brasileiras nas escolas públicas municipais da cidade de Caicó-RN, considerando seu percentual quantitativo em relação às demais obras de natureza não afro-brasileira. Quanto aos objetivos, a pesquisa pode ser caracterizada como descritivo-interpretativa, pois realiza uma investigação nos acervos, analisando as implicações dos achados.

No que se refere aos procedimentos, trata-se de uma pesquisa de campo, que utiliza entrevistas com professores e análise documental (Marconi e Lakatos, 2018). Assim, foram realizadas visitas investigativas às bibliotecas das escolas públicas municipais de Caicó-RN para o mapeamento das obras literárias infantis afro-brasileiras. Também foram conduzidas entrevistas com professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental dessas escolas, com o intuito de analisar (se e) como a literatura infantil afro-brasileira é apresentada aos alunos.

A pesquisa de campo foi realizada entre abril e setembro de 2024, considerando que o município de Caicó-RN possui cerca de 14 escolas com turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Nesta investigação, foram coletados dados em 12 escolas, todas localizadas na zona urbana do município.

A tabela a seguir apresenta os nomes das escolas e suas respectivas localizações.

Tabela 1: Escolas participantes da pesquisa e localização (bairros)

ESCOLAS PARTICIPANTES DA PESQUISA	BAIRROS
Escola Municipal Irmã Maria Assunta Vieira	Vila do Príncipe
Escola Municipal Professor José Gurgel de Araújo	Boa Passagem
Escola Municipal Professora Inah de Medeiros Dantas	Boa Passagem
Escola Municipal Professor Raimundo Guerra	Alto da Boa Vista



Escola Municipal Coronel Paulino Barcelos	Paraíba
Escola Municipal Hermann Gmeiner	Castelo Branco
Escola Municipal Auta de Souza	Barra Nova
Escola Municipal Maria Leonor Cavalcanti	Canutos e Filhos
Escola Municipal Severina Ernestina Abigail	Itans
Escola Municipal Ivanor Pereira	Soledade
Escola Municipal Frei Damião	Walfredo Gurgel
Escola Municipal Professor Mateus Viana	João XXIII

Fonte: Elaborado pelos autores.

As escolas públicas em questão atendem a um público majoritariamente composto por crianças provenientes de famílias de classe social economicamente pouco favorecida. Embora estejam localizadas em bairros diversos, algumas situadas geograficamente em regiões distantes do centro urbano (como Castelo Branco, Soledade e Itans), a relação entre centro e periferia deve ser compreendida a partir da perspectiva social e econômica. Isso porque a cidade de Caicó, localizada na região do Seridó Potiguar, possui escolas públicas que atendem majoritariamente crianças e jovens dessa classe social. Dessa forma, o fato de uma escola estar situada em uma região mais central da zona urbana não implica que atenda a um público de classe social mais favorecida, já que, na realidade educacional local, observa-se que esse público é, em sua maioria, atendido pela rede privada de ensino.

Além disso, é importante destacar que, para a realização do mapeamento das obras literárias, foram analisadas todas as obras infantis disponíveis nos acervos, considerando os seguintes critérios: (i) a contribuição da obra para a construção da identidade étnica da criança negra; (ii) seu impacto na autoestima da criança afro-brasileira; (iii) o protagonismo negro presente na obra; (iv) a retomada de traços e símbolos da cultura afro-brasileira; (v) a abordagem do combate ao preconceito e à inibição da discriminação; (vi) a valorização das mitologias, religiões e tradições orais africanas; (vii) a valorização da pele e dos traços físicos afrodescendentes; e (viii) a possibilidade da obra promover uma reeducação das relações étnico-raciais, conscientizando sobre a existência do “eu” e do “outro”.

A pesquisa de campo envolveu as seguintes etapas: 1) identificação das escolas públicas municipais que oferecem turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental; 2) levantamento de dados, por meio de visitas às bibliotecas escolares, para catalogar as



obras literárias infantis afro-brasileiras disponíveis, utilizando um formulário padronizado para registrar informações sobre os livros e seus autores; 3) realização de entrevistas com professores, com o objetivo de compreender como a literatura infantil afro-brasileira é apresentada aos alunos.

No que se refere às entrevistas, o procedimento adotado foi o seguinte: (i) convite a todos os professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental que atuam nas escolas participantes; (ii) elaboração de um roteiro semiestruturado com perguntas abertas, que abordavam a frequência e o contexto de uso das obras literárias afro-brasileiras, as estratégias pedagógicas utilizadas para apresentá-las aos alunos, a receptividade das obras pelos estudantes e a eventual procura por esses livros. As entrevistas foram realizadas em ambiente tranquilo e reservado, assegurando a confidencialidade das respostas. Posteriormente, as falas dos entrevistados foram transcritas no roteiro para análise detalhada.

Essa metodologia possibilitou o mapeamento e uma compreensão da presença e do uso da literatura infantil afro-brasileira nas escolas públicas municipais de Caicó-RN, permitindo reflexões acerca do apagamento das representações culturais e identitárias promovidas por essas obras.

ANÁLISE DOS DADOS: MAPEAMENTO E USO DE OBRAS DA LITERATURA INFANTIL AFRO-BRASILEIRA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DA CIDADE DE CAICÓ-RN

Este estudo investiga a presença e o uso da literatura infantil afro-brasileira nas escolas públicas municipais de Caicó-RN, por meio do mapeamento das obras literárias infantis afro-brasileiras disponíveis nos acervos bibliográficos, bem como de entrevistas realizadas com professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para tanto, foram visitadas 12 escolas públicas municipais de Caicó-RN e entrevistados 21 docentes.

A Tabela 2, apresentada a seguir, mostra o mapeamento das obras literárias infantis afro-brasileiras disponíveis nos acervos das escolas pesquisadas.

Tabela 2. Mapeamento de obras literárias infantis afro-brasileiras.

Título do Livro	Autoria	Quantidade de escolas que dispõem do livro
------------------------	----------------	---



Zumbi o menino que nasceu e morreu livre	Janaína Amado	5
Gente de cor cor de gente	Maurício Negro	6
Alice vê	Sonia Rosa	5
Na venda de Vera	Hebe Coimbra	3
Duula a mulher canibal: Um conto africano.	Rogério Andrade Barbosa	2
Ombela - A origem das chuvas	Ondjaki	1
Kiriku e a feiticeira	Adaptação de Janete Lins Rodrigues Josilene Maria e Maria Carmelita	1
Joy Cowley	Sopa	1
Os príncipes do destino - história da mitologia afro-brasileira	Reginaldo Prandi	1
Pelezinho	Mauricio de Souza	1
As tranças de Bintou	Sylviane A Diouf	1
Histórias encantadas africanas	Ingrid Biesemeyer Bellinghausen	4
Ei quem você pensa que é?	Gelson Murilo	4
E pele tem cor?	Fabiana Barbosa	3
A bailarina encantada	Bruna Dias de Carmo Costa	1
História cabeluda	Lô Galarro e Maria Lúcia Mott	1
Uma Duas três princesas	Ana Maria Machado	3
Histórias Africanas	Ana Maria Machad	6
Valentina	Márcio Vassallo	5
Obax	André Neves	3
Só um minutinho	Ana Maria Machado	5
Meu pai vai me buscar na escola	Junião	1
De passinho em passinho	Otávio Júnior	6
Em Angola tem? No Brasil também!	Rogério Andrade Barbosa	1
O valor de uma criança	Maria Iêda Justina da Rocha	1



O coelho que fugiu da história	Rogério Manjate	4
Um sonho feito em linhas	Ana Carolina Carvalho	2
Plantando as árvores do Quênia	Claire A. Nivela	3
Contos ao redor da fogueira	Rogério Andrade Barbosa	5
Nina África	Lenice Gomes Arlene Holanda e Clayson Gomes	2
Negrinho do pastoreio	Paraíso da criança	1
Marco queria dormir	Gabriela Keselman/tradução Mell Brites	1
Eu nunca vou crescer?	Eva Grant/ tradução Fernanda Lopes de Almeida	1
Eleguá e a sagrada semente de cola	Cardina Cunha	1
Dudu Calungu	Joel Rufino	1
Contos africanos para crianças brasileiras	Rogério Andrade Barbosa	1
Família Forte	João Pedro Rariz	1
Histórias e Lendas do Brasil (Mitologia afro-brasileira)	Regina Drummond e Lima adaptado do texto de Gonçalves Ribeiro	1
Um por todos todos por um!	Manuel Filho	2
Histórias de Ananse	Adwoa Badoe e Baba Wagué Diakité	2
Caderno de Rimas do João	Lázaro Ramos	2
Caderno sem rimas da Maria	Lázaro Ramos	4
O que há de África em nós	Wlamyra Albuquerque	3
Salão Jaqueline	Mariana Massarani	3
Irmã Estrela	Alain Mabanckou	1
As moedas- estrelas	Jacob Ludwing Karl e Wilhelm Grimm tradução de Tatiana Belink	2
Os gêmeos do Tambor	Rogério Andrade Barbosa	2
A menina e o tambor	Sonia Junqueira	1
AnaBela - Procura acha mais que procura	Flávia Savary	2





Chuva de manga	James Rumford	2
O tabuleiro da baiana	Sonia Rosa	5
Um guerreiro chamado Zumbi	Zeneide Silva	3
Escola do Dó	Zeneide Silva	1
Bruna e a galinha d'angola	Gercilga de Almeida	3
A África meu pequeno chaka	Marie Sellier e Marion Lesage	4
O marimbondo do quilombo	Heloísa Pires Lima	3
Meu irmão chegou	Karla Queiroz Queiroz	1
Pretinha, eu?	Júlio Emílio Braz	1
Pretinho, eu?	Júlio Emílio Braz	1
Alafiá e a pantera que tinha olhos de rubi	Marcel Tenório e Theo de Oliveira	2
Quero colo!	Stela Barbieri e Fernando Vilela	8
Rapunzel e o Quilombo	Cristina Agostinho e Ronaldo Simões	4
Sou Negro	Nildo Lage	3
Magrilim e Jezebel em: O rei do abecê	Fábio Sombra	2
Euzébia Zambo	Camila Fillinger-Sappa	2
O Pirulito de açúcar	Tião Souza	1
Quilombolando	Heloísa Pires Lima	2
O pássaro da chuva	Monique Bermond/ tradução de Lúcia Machado	2
A lenda da Pemba	Marcia Regina da Silva	3
Tanto, tanto!	Trish Cooke	8
Histórias de ouvir da África Fabulosa	Carlos Alberto de Carvalho	6
O menino que comia lagartos	Mercê Lopez	4
Nas asas de um pássaro	Leo Cunho e Anna Cunha	1
Só de brincadeira	Ana Maria Machado	1
Não é brincadeira	Shirley Souza	1





Melhores amigos	Rosane Svartman	1
O senhor da histórias	Wellington Srbek e Will	1
Do outro lado tem segredos	Ana Maria Machado	1
Animata a tagarela	Maté	1
Jardim dos versos	Robert Louis Stevenson : tradução de Lígia Cademartori	1
Os brinquedos do tio Humberto	Eduardo Oliveira	1
Jongo	Sonia Rosa	1
Oxumarê, o Arco-Íris	Reginaldo Prandi	1
Projeto Zumbi	Maria Eduarda e Maria Luiza	1
Seis pequenos contos africanos	Raul Lody	1
Nelson Mandela	Song Eun Gong Tradução: Aurílio Barroso e Laura	1
Amigo virtual	Nana Toletto	1
O menino Nito	Sonia Rosa	2
O que tem na panela, Jamela?	Niki Daly	2
A caixa de lápis de cor	Maurício Veneza	1
Diversidade	Tatiana Belinky	1
Martin Luther King e Rosa Parks, unidos pela igualdade	Raphael Frier-Zau	2
O casamento da princesa	Celso Sisto	3
O navio negreiro	Castro Alves	1
A criação do mundo	Reginaldo Prandi	1
Magna Domingues e Eduardo Lurnel	Meu nome é Maalum	1
O cabelo de Lelê	Valéria Belém	1
O menino e o trio elétrico	Cyro de Mattos	1
O pequeno príncipe preto	Rodrigo França	1
Cartola	Edinho Diniz e Angelo Bonito	3
A princesa e o sapo	Disney	1
Conceição Evaristo	Orlando Nilha	1





Carolina Maria de Jesus	Orlando Nilha	1
Zumbi dos palmares	Madu Costa	1
A vida do Zumbi dos Palmares	Joel Rufino dos Santos	3
Carta a povos distantes	Fábio Monteiro	1
As doze princesas dançarinas	Escrito pelos irmãos Grimm e adaptado por Rachel Isadora	1
Ifá, o adivinho: histórias dos deuses africanos que vieram para o Brasil com os escravos.	Reginaldo Prandi	1
Influências: Olhar a África e ver o Brasil	Raul Lody e Pierre Verger	1
Princesa Arabela, mimada só que ela!	Mylo Freeman	1
Histórias de mãe Kalu ou um conto de Brasil-África	Wilson Marques	1
Histórias africanas para contar e recontar	Rogério Andrade Barbosa	1
Betina	Nina Lino Gomes	1
Contos de Mirábile	Édimo de Almeida Pereira	1
O herói de Damião e a descoberta da capoeira	Iza Lotito	4
Lendas da África Moderna	Heloisa Pires Lima (Autor), Rosa Maria Tavares Andrade (Autor), Denise Nascimento (Ilustrador)	2
Meu Crespo é de rainha	Bell Hooks	1
A paisagem	Maria Luiza Favret	1
História da nossa gente	Sandra Lane	7
Outra vez	Angela Lago	1
Maracatu	Sonia Rosa	2
O céu e a terra	Núria Font	1
Chapeuzinho Sertanejo	Izabel Cristina da Silva	1
O balde das chupetas	Bia Hetzel (Autor), Mariana Massarani (Ilustrador)	1
Pedro Pereira Pinto	Vinicius Viramundos	2





Berimbau mandou te chamar	Mariana Massarani (ilustração) Bia Hetzel (Autora)	3
Meu nome é Pomme	Kristen Dieltiens (tradução: Cristiano 2. Amaral)	1
Canção dos povos africanos	Fernando Paixão	2
As panquecas de mama Panya	Mary e Rich Chamberlin	3
Um mundo dentro de mim	Valéria Belém	1
A rainha da bateria	Marlinho da Silva	3
Pigmeus: os defensores da floresta	Rogério Andrade Barbosa	3
História de Biruta	Alberto Martins	1
Esperando a chuva	Véronique Vernet (Tradução de Renato Pedrosa)	3
Memória das palavras	Rogério Andrade Barbosa	1
África Eterna	Rui de Oliveira	3
Siara Descobre a África Gráfica	Edna Ande e Sueli Lemos	1
Nina África	Lenice Gomes, Arlene Holanda e Clayson Gomes	4
Toinhinhos	Fernando Suaiden	1
Garoto	Ciro Fernandes	3

Fonte: Banco de dados da pesquisa.

Em diálogo com Debus (2018), durante o processo de avaliação das obras listadas na Tabela 2, foram utilizados os seguintes questionamentos como critérios: a obra contribui para a construção da identidade étnica da criança negra? Estimula a autoestima da criança afro-brasileira? Apresenta protagonismo negro? Valoriza a pele e os traços físicos afrodescendentes? Retoma traços e símbolos da cultura afro-brasileira? Valoriza as mitologias, religiões e a tradição oral africana? Combate o preconceito e inibe a discriminação? Possibilita uma reeducação das relações étnico-raciais, no sentido de conscientizar sobre a existência do eu e do outro?

Dessa forma, as obras avaliadas atendem, ao menos, a um desses critérios. É o caso, por exemplo, da obra *Alice Vê*, de Sonia Rosa, que, embora não trate diretamente da cultura e história afro-brasileira, apresenta uma personagem negra em situações



cotidianas, desvendando o mundo, as sensações e os cheiros das coisas. Essa representação contribui para a construção da identidade e autoestima da criança, a partir da valorização da representatividade negra na obra.

Outras obras destacam-se por enfatizar aspectos da cultura e da história afro-brasileira, como *Zumbi, o menino que nasceu e morreu livre*, de Janaína Amado; *Em Angola tem? No Brasil também!*, de Rogério Andrade Barbosa; *Bruna e a galinha d'angola*, de Gercilga de Almeida; *Histórias encantadas africanas*, de Ingrid Biesemeyer Bellinghausen; *O tabuleiro da baiana*, de Sonia Rosa, entre outras.

Há ainda obras como *E pele tem cor?*, de Fabiana Barbosa, que, embora não apresentem um protagonismo negro ou não abordem diretamente a cultura e história afro-brasileira, atuam no combate ao preconceito, inibem a discriminação e possibilitam uma reeducação das relações étnico-raciais, promovendo a conscientização sobre a existência do eu e do outro e sobre a diversidade.

A Tabela 2 revela que apenas a obra *Quero colo!*, de Stela Barbieri e Fernando Vilela, está presente em até 8 das 12 escolas investigadas. Essa distribuição evidencia a quantidade limitada de obras de literatura infantil afro-brasileira disponíveis nos acervos das escolas municipais pesquisadas. Embora algumas instituições possuam um acervo mais extenso, a maioria conta com um número reduzido de títulos, indicando uma cobertura insuficiente dessas obras em grande parte das escolas analisadas.

Das 12 escolas investigadas, observa-se uma distribuição desigual das obras, com algumas instituições concentrando um maior número de títulos, enquanto outras possuem poucos ou apenas um livro relevante para a abordagem da cultura e história afro-brasileira. Por exemplo, conforme ilustrado no gráfico 2, a Escola Municipal Hermann Gmeiner destaca-se como aquela com maior diversidade e quantidade de livros disponíveis, ao passo que a Escola Municipal Coronel Paulino Barcelos apresenta um acervo mais restrito. Essa disparidade pode refletir políticas locais ou decisões específicas de cada unidade escolar quanto à inclusão desse tipo de literatura em seu acervo, o que pode ocasionar fragmentação no acesso dos alunos a essas obras.

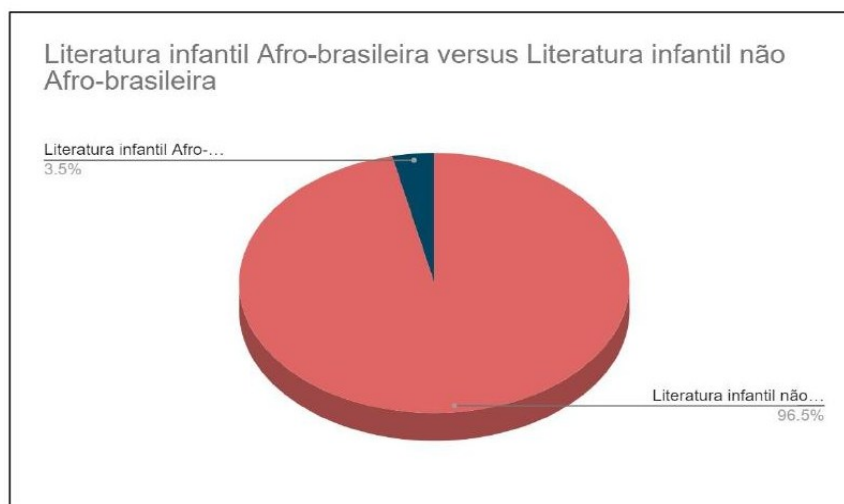
Ao mesmo tempo, a Tabela 2 permite identificar que algumas obras são repetidas em várias escolas, indicando uma seleção preferencial de certos títulos e autores. Livros como *Quero colo!*, de Stela Barbieri e Fernando Vilela, presente em 8 escolas; *Gente de cor cor de gente*, de Maurício Negro, disponível em 6 escolas; e *Zumbi o menino que nasceu e morreu livre*, de Janaína Amado, encontrado em 5 escolas, exemplificam os textos mais disseminados. Contudo, o número de escolas que oferecem essas obras ainda

é modesto em relação ao total investigado, evidenciando que, apesar de alguns títulos terem maior alcance, a presença generalizada da literatura infantil afro-brasileira permanece insuficiente.

Diante disso, embora tenha sido identificada uma diversidade significativa de títulos de autores afrodescendentes ou que abordam temas relacionados à cultura e história afro-brasileira, como *Contos ao redor da fogueira*, de Rogério Andrade Barbosa, e *Histórias encantadas africanas*, de Ingrid Biesemeyer Bellinghausen, tal diversidade não se traduz em uma presença ampla dessas obras em todas as escolas. Poucos títulos aparecem em mais de quatro instituições, enquanto muitos estão disponíveis em apenas uma ou duas, evidenciando uma lacuna e uma certa carência quantitativa dessa literatura no acervo escolar como um todo.

A partir da análise dos acervos bibliográficos das escolas, constatou-se uma desproporção evidente entre a quantidade de obras não afro-brasileiras e a literatura infantil afro-brasileira. Nas 12 escolas pesquisadas, foram contabilizadas 12.809 obras literárias infantis, das quais apenas 445 correspondem a títulos afro-brasileiros. Os gráficos 1 e 2 ilustram quantitativamente essa disparidade, evidenciando o pequeno espaço reservado a essa literatura nos acervos escolares municipais de Caicó-RN.

Gráfico 1. Percentual dos livros literários

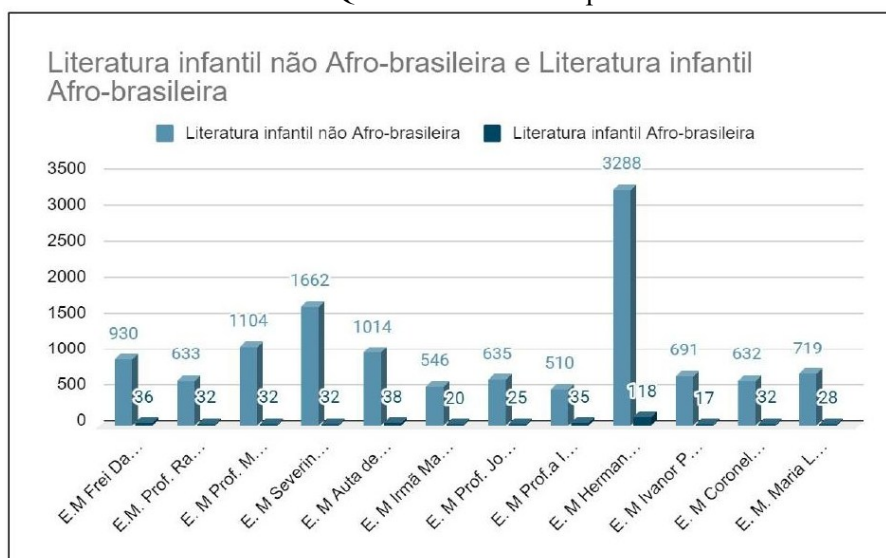


Fonte: Elaborado pelos autores.

O gráfico 1 apresenta, em percentual, a desproporção existente entre a quantidade de obras literárias infantis afro-brasileiras e as não afro-brasileiras disponíveis nos acervos das escolas pesquisadas. Esse gráfico considera o total geral de obras de literatura infantil encontradas, somando todos os títulos disponíveis nas bibliotecas

escolares. Observa-se que apenas 3,5% do total de obras literárias infantis nos acervos tratam de temas relacionados à cultura afro-brasileira em seus enredos, evidenciando a reduzida representatividade dessa literatura nos espaços escolares investigados.

Gráfico 2. Quantidade de livros por escola



Fonte: Elaborado pelos autores.

O gráfico 2 apresenta a quantidade de obras literárias infantis afro-brasileiras disponíveis em cada escola pesquisada. Observa-se que, em todas as instituições, a presença dessas obras é extremamente reduzida, representando uma pequena fração do total de livros acessíveis às crianças. Essa disparidade indica uma exclusão significativa da literatura afro-brasileira no cotidiano escolar, situação preocupante diante da relevância dessa literatura para a construção identitária e o enfrentamento do preconceito, conforme apontado por Souza *et al.* (2006) e Duarte (2008).

Os dados evidenciam a necessidade urgente de ampliar a inclusão da literatura afro-brasileira nos acervos escolares e, conseqüentemente, no currículo, com o objetivo de promover uma educação mais justa, plural e representativa.

A partir da análise das entrevistas realizadas com os docentes, foi possível identificar que 10 dos 21 entrevistados apontam que a literatura afro-brasileira não está adequadamente integrada ao currículo escolar, sendo abordada de forma superficial e

restrita principalmente ao contexto do Dia da Consciência Negra. Essa abordagem fragmentada reflete uma visão limitada e desconectada da história e cultura afro-brasileira, o que dificulta o desenvolvimento de uma compreensão aprofundada e plural dessa riqueza cultural, frequentemente reduzida a estereótipos.

Como se nota, embora a Lei nº 10.639/2003 seja um marco legal importante que estabelece a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira, sua implementação ainda apresenta fragilidades, evidenciadas pela presença reduzida e uso limitado das obras da literatura infantil afro-brasileira nas práticas pedagógicas investigadas. Esses resultados reforçam a percepção de que a educação frequentemente não consegue integrar de forma significativa a diversidade cultural no cotidiano escolar, limitando o potencial transformador do ensino para a promoção da equidade racial e do respeito à diversidade.

Com isso, consequentemente, a ausência de representatividade nas obras literárias disponíveis nas escolas pode impactar diretamente a formação identitária das crianças. Conforme argumentam Souza *et al.* (2006) e Mariosa e Reis (2011), a literatura afro-brasileira desempenha papel fundamental na construção de identidades positivas, especialmente entre crianças negras, que encontram nas narrativas a possibilidade de reconhecimento e valorização de sua própria cultura e história. Em consonância com Adichie (2019), o acesso a uma diversidade de narrativas é essencial para o desenvolvimento da autoestima e da autoimagem, visto que a literatura contribui para que as crianças se reconheçam, se empoderem e compreendam a diversidade social em suas múltiplas dimensões.

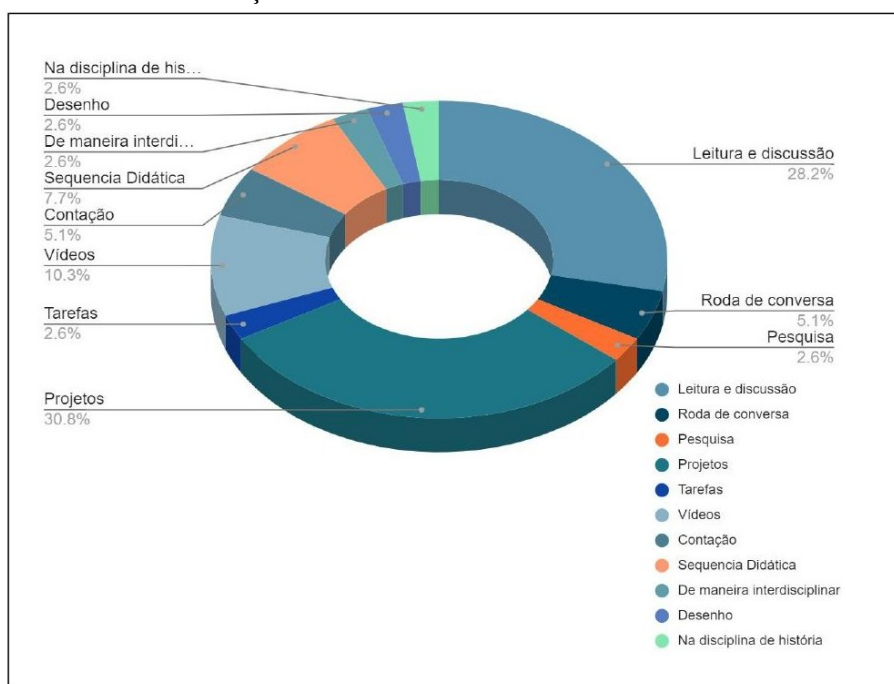
Além disso, as entrevistas indicam que muitos docentes desconhecem o acervo disponível nas instituições, o que evidencia que a simples disponibilização das obras literárias afro-brasileiras não é suficiente. Torna-se imprescindível incentivar o uso dessas obras em sala de aula, promovendo também a leitura por parte dos alunos, de modo a fortalecer a inclusão efetiva dessa literatura na prática pedagógica e contribuir para a formação de uma educação mais equitativa e representativa.

Ademais, constatou-se, durante as visitas às escolas, uma resistência por parte de algumas gestões escolares em relação à temática afro-brasileira. Observou-se que determinados gestores ainda tratam o tema de forma negligenciada, sem conceder a devida atenção e importância que a temática demanda. Tal resistência dificulta de maneira significativa o uso da literatura afro-brasileira nas práticas pedagógicas de algumas instituições de ensino, configurando uma violação à Lei nº 10.639/2003. Diante

desse cenário, torna-se evidente a relevância de um planejamento escolar consistente e comprometido para garantir a implementação efetiva dessa legislação na prática.

Outrossim, as entrevistas realizadas com os docentes permitiram identificar como as obras afro-brasileiras são apresentadas aos alunos dos anos iniciais. O gráfico 3 a seguir apresenta os recursos, metodologias e estratégias relatados pelos docentes para o trabalho com a literatura afro-brasileira em sala de aula.

Gráfico 3. A utilização da literatura infantil afro-brasileira em sala de aula



Fonte: Elaborado pelos autores.

O gráfico 3 apresenta as estratégias, recursos e formas relatadas pelos(as) docentes para introduzir as obras literárias infantis afro-brasileiras nas salas de aula. Entre os itens citados durante as entrevistas estão: “leitura e discussão”, “roda de conversa”, “pesquisa”, “projetos”, “tarefas”, “vídeos”, “contação”, “sequência didática”, “de maneira interdisciplinar”, “desenho” e “na disciplina de história”.

Visando oferecer uma compreensão mais clara sobre o significado de cada um desses termos no contexto das práticas pedagógicas, a tabela 3 a seguir apresenta uma breve conceituação de cada item, com base nas descrições fornecidas pelos(as) docentes durante as entrevistas.

Tabela 3. Definição de recursos, metodologias, estratégias mencionadas pelo(a)s docentes



Recursos, metodologias, e estratégias na inserção da literatura afro-brasileira em sala de aula	Definições (Com base nas entrevistas com o(a)s docentes)
Leitura e discussão	O(a) docente propõe a leitura do livro em sala de aula, incentivando os alunos por meio de perguntas que estimulam a discussão, seja sobre os personagens, a temática ou estabelecendo conexões entre a história e a vida real.
Roda de conversa	Por meio de uma roda de conversa, na qual alunos e docente se reúnem em círculo, é realizada a leitura do livro, seguida de discussões e reflexões sobre os temas e personagens abordados nas obras
Pesquisa	A obra literária é apresentada e, a partir dela, o(a) docente propõe uma pesquisa relacionada ao texto, ao tema, ou ainda, sobre o autor da obra.
Projetos	O(a) docente elabora um projeto de leitura, geralmente realizado no mês de novembro. As etapas do projeto consistem basicamente em: a criança escolher e levar um livro para casa, elaborar um resumo da obra e, na culminância do projeto, recontar a história em sala de aula.
Tarefas	O(a) docente trabalha a obra literária por meio de tarefas relacionadas ao conteúdo do livro. Essas tarefas geralmente consistem em fichas com indagações sobre a obra.
Vídeos	O(a) docente exibe um vídeo relacionado ao tema do livro que pretende trabalhar em sala de aula, com o objetivo de sensibilizar os estudantes para o tema. Esse recurso audiovisual serve para despertar o interesse e a motivação para o assunto. O vídeo também é utilizado para contar a própria história do livro e como um complemento ilustrativo, ao apresentar cenários que os alunos ainda não conhecem.
Contação	O(a) docente apresenta o livro a partir da contação de história, utilizando recursos lúdicos (por exemplo: músicas, danças, bonecas, fantoches).
Sequência didática	O(a) docente trabalha o livro a partir de uma série de atividades planejadas para um certo período (que pode ser uma semana ou mais). Essa sequência envolve leitura, discussão, resolução de atividades e entrega de trabalhos finais.
Desenho	O(a) docente, durante o trabalho com a obra literária, propõe que os alunos façam um desenho de si. Esse desenho é proposto com a finalidade de discutir como cada criança faz uma representação de si, de sua pele, de sua identidade étnica.
Na disciplina de história	O(a) docente aborda o livro dentro da disciplina de história, tratando de tópicos como a história da escravidão no Brasil; a contribuição dos afro-brasileiros para a formação da sociedade brasileira; a luta pela liberdade e igualdade ao longo dos anos, entre outros aspectos.
De maneira interdisciplinar	O(a) docente, ao trabalhar com a temática, aborda o tema envolvendo o assunto de maneira integrada e conectada entre as diferentes disciplinas.

Fonte: Elaborado pelos autores.



Retomando os dados do gráfico 3 e em diálogo com as conceituações apresentadas na tabela 3, observa-se que o projeto é a metodologia mais utilizada pelos docentes para trabalhar a obra literária infantil afro-brasileira. Segundo Hernández (1998, p. 61), o projeto favorece a construção da subjetividade do aluno e se aproxima de sua identidade e realidade, ao proporcionar uma interação crítica com o mundo. Essa abordagem leva em consideração elementos externos à escola, como transformações sociais, diversos saberes e informações, além da diversidade social e cultural. Dessa forma, o projeto configura-se como uma ferramenta importante tanto para o processo de ensino-aprendizagem quanto para o trabalho com a temática afro-brasileira.

No entanto, observa-se que o projeto não é trabalhado de forma contínua ao longo do ano letivo, mas, em grande parte, limitado ao contexto do Dia da Consciência Negra. Essa limitação é preocupante, pois indica um tratamento superficial e pontual da temática afro-brasileira. O gráfico 3 sugere que há falta de continuidade no trabalho com a literatura afro-brasileira, o que prejudica o desenvolvimento de uma compreensão mais profunda e integrada da identidade negra nas escolas.

Além disso, dentro dessa forma de planejamento e mesmo nas sequências didáticas – outra metodologia mencionada por alguns docentes – a literatura afro-brasileira é utilizada, sobretudo por meio de estratégias como a leitura e a discussão. Essas estratégias são essenciais para o desenvolvimento da interpretação e da criticidade dos alunos em relação ao tema, proporcionando reflexões sobre a diversidade e a valorização da cultura afro-brasileira.

Além da leitura e discussão das obras, alguns docentes utilizam outras estratégias e recursos que podem enriquecer o trabalho com a literatura afro-brasileira, tais como a contação, o desenho, os vídeos e as tarefas. No entanto, o número de docentes que relataram utilizar essas abordagens é pequeno, como demonstrado pela porcentagem expressa no gráfico 3. Essa limitação metodológica evidencia a necessidade urgente de formação específica para docentes, capacitando-os a explorar de forma mais completa o potencial pedagógico das obras afro-brasileiras em sala de aula. A ausência de uma maior variedade de métodos e de uma integração curricular consistente pode perpetuar uma visão estereotipada e superficial da cultura afro-brasileira, dificultando a construção de uma educação inclusiva e decolonial.

Além disso, o gráfico revela que ainda existem docentes que restringem o trabalho com a temática afro-brasileira à disciplina de História, sobretudo com base no livro didático. Esse dado indica que ainda persiste uma tendência a utilizar metodologias

tradicionais e a negligenciar a importância da Lei nº 10.639/2003, bem como o potencial das relações étnico-raciais e da decolonialidade. Essa abordagem limitada impede que os alunos conheçam outras perspectivas da cultura e história afro-brasileira, além de comprometer o desenvolvimento de identidades positivas, autoestima e pensamento crítico diante de questões como o preconceito e a discriminação.

A partir dessa realidade constatada, é urgente a implementação de políticas educacionais que incentivem a inclusão da literatura afro-brasileira nos acervos escolares, bem como a formação contínua dos docentes para que saibam utilizar essas obras de forma eficaz. Munanga (2005, p. 15) observa que “alguns professores, por falta de preparo ou por preconceitos neles introjetados, não sabem lançar mão das situações flagrantes de discriminação no espaço escolar e na sala como momento pedagógico privilegiado para discutir a diversidade”. A formação docente é, portanto, um aspecto essencial para que se compreenda a relevância da literatura afro-brasileira e se promova a sua integração efetiva às práticas pedagógicas. Dessa forma, a temática da cultura afro-brasileira deixaria de ser restrita às atividades do Dia da Consciência Negra e passaria a compor o currículo escolar e o cotidiano das escolas de maneira contínua.

Esse entendimento está alinhado a uma concepção de educação antirracista e inclusiva, que rompe com visões unilaterais e eurocêntricas e busca “ampliar o foco dos currículos escolares para a diversidade cultural, racial, social e econômica brasileira” (Brasil, 2004, p. 17). Cabe destacar que o estudo da história e da cultura afro-brasileira e africana não representa uma demanda exclusiva da população negra, mas uma necessidade de todos os brasileiros (Brasil, 2004). Trata-se de uma estratégia fundamental para a formação de cidadãos críticos e conscientes da pluralidade cultural do país, capazes de contribuir para a construção de uma sociedade democrática e respeitosa das diferenças. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Brasil, 2004) orientam que a revisão dos currículos escolares não deve ter como objetivo substituir um etnocentrismo eurocêntrico por um africano, mas sim ampliar o foco de forma a valorizar todas as contribuições culturais que constituem a identidade brasileira.

Dessa forma, as Diretrizes apontam para um compromisso ético e político da escola na construção de uma sociedade mais justa, igualitária e plural, em que o reconhecimento da diversidade e o combate às desigualdades raciais constituam eixos centrais do processo educativo. Essa perspectiva, fundamentada em uma pedagogia

antirracista, destaca a educação como espaço privilegiado para o desenvolvimento da consciência crítica, do respeito às diferenças e da valorização da história e da cultura afro-brasileira e africana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo investigou a presença e o uso da literatura infantil afro-brasileira nas escolas públicas municipais de Caicó-RN, buscando compreender como essa literatura contribui para a formação identitária das crianças. Para isso, foram formuladas três questões principais: (i) quais obras literárias infantis afro-brasileiras e seus autores estão disponíveis nos acervos bibliográficos das escolas públicas municipais de Caicó-RN?; (ii) qual é o percentual quantitativo das obras literárias afro-brasileiras em relação às obras literárias infantis não afro-brasileiras e quais as implicações disso?; (iii) como a literatura infantil afro-brasileira é apresentada aos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental?

A pesquisa adotou uma abordagem quanti-qualitativa, utilizando como métodos a análise dos acervos bibliográficos e entrevistas com os professores. A análise documental dos acervos de 12 escolas municipais constatou que, embora haja diversidade de títulos disponíveis, a quantidade de obras afro-brasileiras ainda é insuficiente em comparação às obras infantis não afro-brasileiras. Dos mais de 12.809 livros catalogados, apenas 445 foram identificados como literatura infantil afro-brasileira. Esse dado revela uma distribuição desigual e limitada dessas obras, indicando um cenário de exclusão e invisibilização da cultura afro-brasileira no espaço escolar.

A escassez de livros de literatura infantil afro-brasileira nas escolas impacta diretamente a construção da identidade das crianças, especialmente das afrodescendentes. A literatura infantil exerce um papel crucial na formação de uma autoimagem positiva e no combate a estereótipos, e a ausência ou limitação dessas obras nas escolas priva as crianças de narrativas que reflitam suas histórias e experiências. Essa realidade também afeta as crianças não negras, que deixam de ter a oportunidade de serem expostas a uma diversidade cultural mais ampla, essencial para o desenvolvimento de uma visão de mundo mais inclusiva e antirracista.

Por sua vez, as entrevistas com os professores revelaram que, embora os docentes reconheçam a importância da literatura infantil afro-brasileira, sua aplicação em sala de aula permanece, em grande parte, vinculada a datas comemorativas, como o Dia da

Consciência Negra. Isso reflete uma abordagem fragmentada e pontual. Por exemplo, o gráfico 3, que apresenta as metodologias utilizadas, indicou que muitos professores ainda se apoiam em abordagens tradicionais, com pouco uso de estratégias interativas e diversificadas, que poderiam enriquecer o ensino das temáticas afro-brasileiras.

Diante desses resultados, a pesquisa evidencia a urgente necessidade de políticas públicas que incentivem a ampliação dos acervos com obras de literatura infantil afro-brasileira e, sobretudo, de ações que assegurem a formação contínua dos docentes. É necessário que essas obras sejam integradas de forma permanente e sistemática ao currículo escolar, possibilitando que a cultura afro-brasileira seja abordada de maneira transversal e constante, e não apenas em momentos pontuais ou em datas comemorativas.

Ademais, os resultados sugerem a necessidade premente de uma revisão nas políticas de aquisição de livros pelas escolas municipais. Embora haja diversidade na oferta de alguns títulos, a distribuição desigual e a baixa quantidade geral indicam falhas na implementação de políticas que garantam a presença de um acervo representativo e acessível em todas as escolas. Para que a literatura infantil afro-brasileira ocupe o espaço que lhe é devido, é fundamental que as escolas adotem estratégias mais eficazes para a aquisição, distribuição e utilização dessas obras, garantindo a valorização e a visibilidade da diversidade cultural brasileira no ambiente escolar.

Do mesmo modo, é imprescindível destacar que a inclusão de obras infantis afro-brasileiras no currículo escolar e nas práticas pedagógicas em sala de aula é fundamental para que todas as crianças possam se reconhecer nas narrativas que leem, fortalecendo sua autoestima e construindo identidades positivas. Os resultados deste estudo indicam, ainda, a necessidade de novas pesquisas que acompanhem a evolução dessas práticas, bem como que proponham intervenções mais eficazes para garantir a plena efetivação da Lei nº 10.639/03 no cotidiano escolar.

REFERÊNCIAS

ADICHIE, C. N. **O perigo de uma história única**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional** - nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Lei 10.639\2003**, 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, 2003.



BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: MEC, 2004.

CAVALCANTI, J. **Caminhos da Literatura Infantil e Juvenil**: dinâmicas e vivências na ação pedagógica. 3 ed. São Paulo: Paulus, 2009.

DUARTE, E. A. Literatura Afro-brasileira: um conceito em construção. **Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, Brasília, n. 31, 2008, p.11-23.

DEBUS, E. **A temática da cultura africana e afro-brasileira na literatura para crianças e jovens**. São Paulo, Cortez, 2018.

EVARISTO, C. Questão de pele para além da pele. In: RUFFATO, Luiz. **Questão de pele**. Rio de Janeiro: Língua Geral, 2009, p. 19-38.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HERNÁNDEZ, F. **Transgressão e mudança na educação**: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1988.

LIMA, H. P. Personagens Negros: Um Breve Perfil na Literatura Infanto-Juvenil. in: MUNANGA, Kabengele. (org). **Superando o racismo na escola**. Brasília: Ministério da Educação, secretaria de Educação continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005, p. 101-115.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2018.

MARIOSIA, G. S; REIS, M. G. A influência da literatura infantil afro-brasileira na construção das identidades das crianças. **Estação Literária**, Londrina, v. 8, dez. 2011, p.42-53.

MINAYO, M. C. de S. O desafio da pesquisa social. In: DESLANDES, S. F.; GOMES, R.; MINAYO, M. C. de S. (Orgs.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009, p. 9-29.

MUNANGA, K. Apresentação. In: MUNANGA, K (Org.). **Superando o racismo na escola**. Brasília, Ministério da Educação, secretaria de Educação continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005, p. 15-20.

SOUZA, F. et al. **Literatura afro-brasileira**. Brasília, CEAO-UFBA, 2006.

Submetido em: 25/03/2025

Aceito em: 04/06/2025

